

Alfredo Ferreira de Faria

(† 7 de Julho de 1930)

Contabilista e jornalista.

Nasceu a 9 de Outubro de 1867 na cidade do Pôrto, onde faleceu a 7 de Julho de 1930.

Foi bairrista como poucos, — um autêntico «tripeiro». A terra natal dedicou a melhor parte da sua actividade. Com sacrificio da sua bolsa, sustentou por largo tempo o *Tripeiro*, «repositório de noticias portugalenses», quinzenário onde, a par com muitas coisas inúteis, há muitas coisas deveras curiosas. De o *Tripeiro* saíram 6 volumes (em 3 séries); o 1.º número appareceu em 1 de Julho de 1908, e o último em 15 de Dezembro de 1927; em Junho de 1928, saiu um número extraordinário, para segurança do titulo, na conformidade da lei. Após a morte de Alfredo de Faria, foi publicado (1), em Outubro, mais um número extraordinário, consagrado à memória do fundador do periódico, e no qual vem, a respeito d'ele, uma noticia bio-bibliográfica desenvolvida. Em 3 de Novembro corrente, reapareceu o *Tripeiro*, agora mensário, sob a direcção do Sr. Emânuel Ribeiro.

Alfredo de Faria foi também um coleccionador de tradições populares, — havendo tentado, em 1905, fundar no Pôrto a «Sociedade Portuguesa de Folk-lore» e iniciar a publicação de uma «Biblioteca das tradições populares», sob a forma de dicionário. A estas tentativas me refiro no mencionado número extraordinário de o *Tripeiro*, de homenagem à memória do seu fundador, em artigo com o titulo «Alfredo de Faria e as Tradições populares». «A Sociedade — digo eu nesse artigo — não vingou. A *Biblioteca* não se iniciou. Alfredo de Faria prosseguiu, no entanto, em seu trabalho, rebuscando, coleccionando, — sem desanimar, prazenteiro sempre, como se os seus planos jamais deixassem de ter o melhor êxito».

Do muito que reuniu — tradições portuguezas e estrangeiras, pois Alfredo de Faria conhecia várias linguas —, quasi nada publicou; apenas um artigo acêrea de «bruxas», em

(1) Por um grupo de antigos colaboradores de o *Tripeiro*.

três números da revista *a Águia*, do Pôrto (2.^a série, vols. XIV, XV e XVI, de 1918 e 1919). O resto ficou inédito.

« A memória dêste investigador — concluo como conclui o referido meu artigo de *o Tripeiro* —, a memória dêste investigador, modesto e de raríssima persistência, merece o respeito de todos — Portuenses ou não. E de mim, muito especialmente, — pois foi de mim que Alfredo de Faria se lembrou para lhe arrecadar, depois da morte, as obras e notas etnográficas que conseguira reunir ».

Pôrto, Novembro de 1930.

CLÁUDIO BASTO.

Por absoluta falta de tempo não dei ainda na RL, nem sei se poderei dar, notícia necrológica de alguns escritores estrangeiros falecidos ultimamente, e a quem Portugal deve gratidão por causa de trabalhos que a respeito dêle publicaram.

Por exemplo: F. D'OVIDIO, HUGO SCHUCHARDT, URTEL.

Pelo menos a respeito de Schuchardt desejaria eu publicar um artigo, não só porque possuo um circunstanciado relato inédito que um seu amigo me ofereceu dos últimos momentos da vida do grande filólogo, mas porque êste usou sempre comigo de grande benevolência, já em escritos, já em me deixar em testamento um manuscrito do século XVII relativo a um dialecto crioulo português do Oriente.

Também faleceu (em 25 de Fevereiro de 1922) o nosso colaborador BRAGA BARREIROS, que entre outros trabalhos que inseriu na RL se conta o « Vocabulário barrosão » (XX, 137-161), que ficou incompleto, mas cuja conclusão será ali publicada logo que possa ser, porque êle m'a havia deixado com a parte que se publicou.

Braga Barreiros era um curioso, mas investigava com amor assuntos etnográficos e lexicais.

Finalmente, lembra-se aos leitores da RL que na Figueira da Foz se finou há anos PEDRO FERNANDES TOMÁS, autor de